Anno de 1846. Quarta feira 29 de Abril. Anno XXII N. 95.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. Turibio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
28 Terça S. Vital, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta S. Hugo, aud. do J. do civ. da 2.a v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
30 Quinta S. Sofia, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
1 Sexta ✠ S. Filippe e Thiago app., S. Sigismundo.
2 Sabbado S. Mafalda, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Domingo S. Rodopiano.

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro—Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 15$800 a 16$000
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata—Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$980 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deus, e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. etc. etc.

A todos os nossos dilectos diocesanos, saúde, paz e benção em nome de Jesus-Christo

Tendo sido edificante o procedimento de uma consideravel parte dos habitantes desta capital, que, posteriormente ás santas missões, teem concorrido aos templos para frequentarem os sacramentos da penitencia, Sacratissima Eucharistia, e matrimonio, pelo qual abandonárão o pessimo e execravel concubinato, com satisfacão nossa, e de todos os verdadeiros catholicos; e sendo agradavel ao Dador de todo o dom perfeito o reconhecimento, pelo qual os agraciados manifestem sua gratidão, para se constituirem dignos da continuação das graças e beneficios recebidos, temos determinado entoar, a canto plano, um solemne *Te-Deum* na igreja de S. Pedro desta capital, pelas 10 horas do dia 1.° de maio p. f.

Nós convidamos o Revm. clero para assistir a este acto, esperando, que os habitantes desta cidade igualmente concorrão ao mencionado templo, para elevarem sues vozes e mãos ao céo, donde descem sobre nós as graças e auxilios, que temos de receber no tempo opportuno, sem os quaes não he possivel trilharmos as veredas da salvação.

Palacio da Soledade, em 27 de abril de 1846.
João, bispo diocesano.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO CORRENTE.

Officio—Ao desembargador da corôa, fazenda e soberania nacional, exigindo o seu parecer sobre o que no officio, que lhe envia, representa o commissario pagador, ácerca do aluguel das casas, em que morão os officiaes dos batalhões, primeiro de caçadores e quarto de artilharia á pé.

Ditos—Ao juiz municipal da primeira vara, accusando remessa da guia de José Affonso Guedes Alcanfora do, que, por haver cumprido, na ilha de Fernando, a sentença, a que estava condemnado, regressou para esta capital em o brigue-escuna *Leopoldina*; da de Francisco Rodrigues Lima Corteza, e de dous autos de vistoria, procedidos naquelle presidio, em o cadaver de dous sentenciados, que alli fallecêrão.

Dito—Ao commandante do brigue-escuna *Leopoldina*, determinando, que, á ordem do juiz municipal da primeira vara, entregue os quatro presos de justiça, que trouxe da ilha de Fernando; e á do commandante das armas, as praças, que tambem dalli conduzio. — Participou-se ao commandante das armas e ao juiz municipal da primeira vara; e prevenio-se ao chefe de policia, de que entre o supramencionados sentenciados vinhão Antonio Ferreira Ferro, pedido pelo juiz municipal do termo do Brejo para ser submettido a novo julgamento, e a quem devia dar o competente destino, e Manoel Gomes, por S. mc. requisitado a 29 de outubro do anno ultimo.

Dito—Ao commandante da ilha de Fernando, scientificando-o de haver approvado a resolução, que tomou o seu antecessor, de mandar demolir uma meia-agoa, que havia ao lado do armazem nacional, e, já sem serventia, ameaçava ruina.

Ditos — Ao commissario-pagador, transmittindo os balancetes do almoxarifado da ilha de Fernando em os mezes de novembro do anno findo a março do corrente; as contas do que em os mesmos mezes se gastou com os sentenciados daquelle presidio; e as segundas vias de todas as despezas alli feitas em o mesmo tempo.

Dito — Ao mesmo, declarando, que o commandante do brigue escuna *Leopoldina* forneceo, por emprestimo, ao da ilha de Fernando, segundo consta de participação deste, 10 arrobas de polvora.

Dito— Ao mesmo, intelligenciando o de haver o coronel Francisco José Martins, quando no commando da ilha de Fernando, ordenado, em consequencia de antiga autorisação da thesouraria da fazenda, que ainda não foi cassada: a 30 de março, que ao cirurgião daquelle presidio, ao capellão e ao escrivão se abonasse, por conta dos respectivos vencimentos, ao 1.°, 100$ rs, ao 2.°, somma igual, e ao 3.°, 200$ rs.; e a 31, 180$ rs. ao boticario da mesma ilha.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, determinando, mande concertar os pannos do brigue-escuna *Leopoldina*. — Participou-se ao commandante do brigue-escuna *Leopoldina*.

Dito — Ao mesmo, significando, que, para ser ordenado o pagamento dos generos, que têem de ser remettido para o Ceará, mister se faz, que Smc. declare a sua definitiva quantidade; e prevenindo-o, de que, depois de haver Smc. participado, que os ditos generos se achão a bordo do navio, que os teem de levar, lhe será indicado o dia da sahida deste.

Dito — Ao presidente do concelho geral de salubridade, transmittindo, para subjeitar ao exame do mesmo concelho, um caixote das substancias excrementicias, que, parecidas com o *guano*, forão apanhadas na ilha de Fernando-de-Noronha.

Dito — Ao mesmo, dando-lhe faculdade para mandar pintar as portas e caiar as paredes do torreão da alfandega, onde, d'ora em diante, vão ser celebradas as sessões do concelho sob sua presidencia.

Dito — Ao 1.° escripturario da mesa do consulado, Antonio de Souza Reis, agradecendo a remessa, que de um mappa da exportação da provincia em o mez de março ultimo fez Smc. á presidencia.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, indicando o tenente do estado maior, José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, para a commissão do descobrimento, nesta provincia, das nitreiras naturaes.

Dito—Ao mesmo, devolvendo lhe o officio do Exm. presidente das Alagoas, e significando-lhe, que nenhum inconveniente havia, para que a cadete Joaquim Maria Mascarenhas Rosado se recolhesse ao 1.° batalhão de caçadores nesta provincia, depois de concluidos os tres mezes de licença, que obtivera de S. Exc.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do 2.° sargento do 2.° batalhão de artilharia a pé, Antonio Mathias Carneiro Leão, que ao governo imperial pede sua baixa, por ter concluido o seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, informando outro requerimento de igual natureza, pertencente ao particular sargento ajudante do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco Xavier Rodrigues de Miranda.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do anspeçade Francisco Bezerra de Araujo, do segundo batalhão de artilharia a pé, que, tendo completado o tempo, a que estava obrigado a servir como recrutado, supplica ao governo imperial escusa do serviço.

Dito—Ao mesmo, informando igual pretenção do soldado José Francisco de Jesus, do segundo batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo, transmittindo-lhe a fé de officio do tenente do primeiro batalhão de caçadores, Joaquim Pereira Bastos, conforme requisitára por seu officio de 6 do corrente.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do soldado do segundo batalhão de artilharia a pé, Domingos José de Gusmão do Sacramento, que, por ter finalisado o tempo, a que estava obrigado a servir, supplica ao governo imperial sua baixa.

Dito—Ao mesmo, informando sobre igual pretenção do soldado do segundo batalhão de artilharia a pé, José Gonçalves da Trindade.

Dito— Ao mesmo, devolvendo-lhe todos os papeis, que acompanhárão o seu officio de 6 do corrente, e com elles fazia remessa da informação exigida pela repartição da guerra, do coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, ácerca do pagamento das rações, que pelo alferes reformado Antonio do Valle Heitor fôrão abonadas, por ordem do major José dos Santos Pereira, a tres companhias do mesmo batalhão em 1838, quando embarcárão de Santa-Catharina para a villa da Laguna.

Dito—Ao corônel commandante das forças da provincia das Alagoas, accusando a recepção do seu officio de 28 do mez p. passado, que acompanhou o desertor Pedro José, ao qual se deo conveniente destino.

Dito—Ao mesmo, significando-lhe, que, no dia 9 do corrente, desembarcara nesta provincia a força do premeiro batalhão de caçadores ao mando do major A. J. da C. Freire, como S. S. fizera participante em seu officio de 4, e que com outro seu officio de 27 de março se apresentárão, e ficárão recolhidos ao segundo batalhão de artilharia, o 1.° sargento Bernardino de Souza Magalhães, e 2.° cadete Manoel José de Azevedo Amorim Junior.

Dito - Ao inspector interino do arsenal de marinha, communicando-lhe, que, em attenção ao que ponderou no seu officio de 8, havia determinado, que fosse por outro substituido o inferior, que se achava as suas ordens.

Dito— Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, para que mandasse receber, do major do primeiro batalhão de caçadores, o soldado desertor Pedro José, que conduzira das Alagoas.

Dito— Ao mesmo, enviando-lhe as guias do 1.° sargento Magalhães, e cadete Amorim Junior, que se havião recolhido da provincia das Alagoas.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, dizendo-lhe, que, por despacho de 11 do corrente, S. Exc. o Sr. presidente da provincia concedêra licença ao voluntario Benjamim Peres de Albuquerque Maranhão, para continuar os seus estudos preparatorios.

Dito—Ao mesmo, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que organisasse uma requisição dos lampeiões das companhias, que precisão de concertos, a fim de ser rubricada, e ter conveniente direcção.

Communicado.

EDIFICIO DA ACADEMIA DE OLINDA.

Não he com o animo de censurar a ninguem, mas com o de ser util que tomo a liberdade de offerecer á consideração publica, em quanto he tempo, duas palavras sobre o edificio destinado para o curso juridico. Em primeiro lugar notarei, que, uma vez que deitárão abaixo as paredes exteriores, unicas dignas de se conservarem, deverião dar maior dimensão ao edificio, visto como era elle acanhado para conter em si mesmo a academia sem os seus accessorios, o collegio das artes e a bibliotheca; mas, já que assim o não fizerão, querer agora aproveitar as paredes interiores, com as quaes he impossivel, que se faça uma só aula, digna, não digo já de uma academia, mas, nem mesmo, de um lycêo do Rio-Grande-do-Norte, he um erro inqualificavel. Ha no andar terreo, em boa altura, uma multidão de paredes, e, sobre tudo, um quadrado no centro, que não he possivel advinhar se o que he, que se pretende fazer daquillo. Os espaços maiores, que dão uma ligeira suspeita de que se destinão para as aulas, são por tal modo mesquinhos e desproporcionados, que parecem beccos, e assim tudo o mais! Sendo cinco os annos do curso, fazem-se necessarias, pelo menos, cinco aulas, servindo a melhor e mais decente para os actos grandes: além dellas, dous quartos para a secretaria, um para o director, outro grande para tomarem suas becas os lentes, um para os bedeis, e outro para agoa, e guardar a pedra dos exames de geometria e outros objectos: a cloaca não he possivel accommodar-se dentro do edificio, visto o seu acanhamento, e a natureza do fim della. Ora, para isto creio que o mais facil e rasoavel he fazer dous salões parallelos, um para a rua de S. Bento, outro para o pantano, e sobre as mesmas paredes e nos mesmos espaços outros dous no andar de cima. O quinto salão não se póde collocar senão ao comprido do lado da ladeira do Varadouro, accommodando, do melhor modo possivel, os differentes quartos, que se precisão, debaixo desse salão no andar terreo, e mudando a porta infallivelmente, ou para o lado da ladeira, ou mais para a parte de S. Bento, do lado, em que está. Algum quarto desses, assim como o salão de espera pódem-se fazer em uma casa antiga, que ha defronte, e que foi da guarda, afim de que fiquem longe os estudantes, nas horas de intervallo, com as suas caçoadas; convindo muito advertir-se, que o que ha aqui a ter-se em consideração he as necessidades mais urgentes da academia, e dar-se as dimensões convenientes, para que á todo o tempo, que se quizer accrescentar com o collegio das artes e bibliotheca, não se tenha de deitar abaixo tudo, e fazer uma nova obra. Faça-se, pois, um novo risco, e, uma vez feito, não seja licito a quem o executa altera lo, para não ficar uma obra imperfeita a todos os respeitos. Quando estava em começo o theatro, apparecêrão umas observações, que derão lugar a uma revisão, e ninguem se deo por offendido com ellas.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Passando, no dia 20 do corrente, pela segunda barca de vigia a lancha da barca ingleza *Sword-Fish*, conduzindo mantimentos e varias outras cousas do serviço da dita barca, e de uso de um passageiro da mesma forão registrados todos estes objectos e combinados com os despachos pelo commandante da referida barca de vigia: nesta diligencia, forão encontradas, além do que ia relacionado no despacho, mais 10 colheres para sôpa, 6 para chá, 10 garfos, 1 colher para manteiga, e 5 para óvos, tudo de prata, que, sendo apprehendidas pelos respectivos empregados da barca de vigia, fizerão disso remessa para o Sr. administrador do consulado, acompanhado da participação, a fim

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

II.

DÊ NO QUE DER.

— Senhor vigario, disse Leoncio, sinto muito incommoda-lo. Sei, que, quando o padre he interrompido na leitura do seu breviario, he forçado a começar de novo, ainda que estivesse na penultima oração. Mas vejo com satisfação, que Vm. está ainda em principio, e o motivo, que aqui me traz, he de tal urgencia, que recorro á sua caridade para desculpar a minha indiscrição.

O vigario soltou um suspiro, fechou o breviario, tirou os oculos, e, erguendo para Leoncio uns grandes olhos azues, que não erão baldos de intelligencia:

— A quem tenho a honra de fallar? perguntou elle.

— A um rapaz cheio de sinceridade, respondeo Leoncio com gravidade, e que vem propôr-lhe um caso muito delicado. Esta manhãa, persuadi eu, muito innocentemente, a uma joven dama, que Vm. póde avistar daqui, naquelle carrinho descoberto, a dar um passeio commigo nestas bellas montanhas. Ambos nos somos estranhos aos costumes da terra; nossos mutuos sentimentos são de uma amizade fraternal; a dama merece toda a consideração e todo o respeito; mas occurreolhe um escrupulo em caminho, e tive de submetter-me. Diz ella, que os habitantes do lugar, ao vê-la assim, a sós com um mancebo, poderão fazer má idea a seu respeito, e o receio de ser causa de um escandalo, tão vivo se tornou no seu espirito, que olhei como obra do céo o feliz acaso do encontro de Vm. Determinei-me, portanto, a vir pedir-lhe o favor da sua sociedade por uma ou duas horas de passeio, ou, ao menos, para voltar com ella á sua casa. Espero em sua bondade, que não quererá privar uma pessoa amavel de um prazer verdadeiramente edificante, pois que se trata, sobretudo para nós, de glorificar o Eterno na contemplação da sua obra, a bella natureza.

— Mas, disse o vigario, que se mostrava um pouco desconfiado, e olhava attento para a carruagem, os senhores não estão sós; pois tem com sigo outras duas pessoas.

— São criados nossos, que trouxemos, por um sentimento instinctivo de decencia.

— Bem! mas então não vejo o que possão temer das más linguas. Ninguem commette o mal ante os seus servidores.

— No espirito da gente distincta, não se leva em conta a presença dos criados.

— He demasiado desprezo por creaturas, que são nossos irmãos.

— Falla Vm. dignamente, senhor vigario, e eu sou da sua opinião. Mas Vm. ha de convir, que, á vista da maneira, por que elles estão sentados na carruagem, se póde suppôr, que eu diga finezas e galanteios á essa dama, que, ás escondidas, lhe beijo a mão, &c.

O vigario fez um gesto de terror, mas era pela fórma, pois que no rosto se não revelava emoção alguma. A idade, em que os pensamentos ardentes atormentão o padre, já havia passado. Ou talvez, o que bem possivel he, que a sua abstinencia não houvesse chegado sempre a aborrecer a vida, e condemnar a ventura. Leoncio divertia-se em contemplar quanto os seus pretendidos escrupulos parecião pueris ao bom vigario.

— Se he só por isso, replicou este, póde o senhor collocar a preta na carruagem entre si e a senhora. A sua presença afugentará o demonio da maledicencia.

— Não he isso costume, disse o mancebo, embaraçado pelo discernimento do velho padre; pareceria affectação. Grande he o perigo, que alli ha, dirião com sigo os máos, pois que são forçados a pôr entre si essa feia negra! Em vez de que, a presença de um padre tudo sanctifica. Um digno pastor, como Vm., he o amigo de todos os fieis, e he muito natural, que todos procurem a sua sociedade.

— He o senhor pessoa muito amavel, e muito desejaria poder prestar-me-lhe, respondeo o vigario, pouco e pouco lisongeado e seduzido; mas não disse ainda missa, e ahi sôa o primeiro toque. Conceda-me vinte minutos......... ou antes venha ouvir a missa. Não he cousa obrigatoria na semana, porem nunca póde fazer mal; depois disto, o senhor permittir-me-ha, que almoce, e iremos então dar um passeio juntos, se assim fôr da sua vontade.

— Ouviremos a missa, respondeo Leoncio; mas immediatamente depois o levaremos com nosco á almoçar no campo.

— Almoçarão lá muito mal, observou de prompto o vigario, a quem esta ideia pareceo mais seria do que tudo o que lhe havia precedido. Não se acha cousa, que preste, nesta terra, tão pobre como pittoresca.

— Temos excellente vinho, e delicados manjares na caixa da carruagem, replicou Leoncio. Haviamos concordado com algumas pessoas ir comer sobre a relva, e cada um de nós devia trazer uma parte do festim. Mas, como todos faltarão á palavra, excepto eu, acontece, que estou muito bem provido para o pequeno numero de convivas, que somos.

— Isto vai a maravilhas, disse o vigario totalmente decidido. Vejo, que tinhão entre mãos uma linda funcção, que sem mim ficaria perturbada, pelo inconveniente de estarem a sós, e não quero desmancha la; irei, pois, com os senhores, com tanto que não seja muito longe; não me falta aqui o que fazer. Apraz á um nascer, morrer a outro, e nisto não ha mãos a medir. Vamos, advirta a *sua* senhora, em quanto eu vou para a igreja.

— Então! disse Sabina, que, em quanto esperava por Leoncio, havia tirado um livro do bolso da carruagem, e folheava *Wilhem Meister*. Suppuz, que se tinha esquecido de mim, e ia-me consolando com este excellente conto.

— Trouce-o para vossê, disse Leoncio, sabia, que ainda o não havia lido, e era a leitura, que lhe convinha por agora.

— Vossê tem delicadas attenções; mas que fazemos nós?

— Vamos á missa.

— Estranha ideia! conta divertir-me, fazendo-me rezar?

— He-lhe vedado escrutar meus pensamentos e adivinhar-me as intenções. No instante, em que vossê conhecesse o que tenho na ideia, não me deixaria acabar nada do que emprehendi.

— He verdade. Vamos lá á missa; mas que quer vossê fazer desse vigario?

— O que! sempre a perguntar, quando sabe, que o oraculo deve ser mudo?

— As suas exquisitices começão a interessar-me. Não me he permittido, ao menos, procurar comprehender?

— Quanto poder, não corro risco de ser adivinhado.

A carruagem atravessou a aldeia, e parou ante a igreja rustica, que d'ordinario estava quasi deserta nas missas dos dias de semana, mas que se encheo de mulheres e meninos curiosos, logo que nella entrarão os dous nobres viajores. Todavia, o maior numero voltou logo ao alpendre para admirar os cavallos, tocar a carruagem, e sobretudo contemplar a preta, que lhe causava uma admiração misturada de ironia e de terror.

O sacristão foi collocar Sabina e Leoncio no banco de

(*) Vide *Diario* n.° 94.

o ser julgada e apprehensão pelo mesmo Sr. administrador; este, porém, que não esta atesta de uma repartição, sómente para confirmar quantas apprehensões se hajão de fazer, bem ou mal feitas, e sim para fazer justiça, cumprindo o regulamento, decidio, a vista do que lhe representou o mestre da dita barca *Sword-Fish*, que allegou ser aquella prata do uso de um seu passageiro, e não objecto de negocio, o que se comprovava por estarem as ditas peças já usadas, decidio, digo, o Sr. administrador, que fossem entregues: esta decisão não podia agradar aos apprehensores, os quaes contavão já aquillo, uns como peixe no seu samburá, outros como fructas do seu quintal: outros, finalmente, como cousa que custaria menos do que...., etc. etc. etc. Eis o fundamento da pergunta do *D.-novo* n. 88, ao administrador da mesa do consulado, enderecada pelo sineiro do Corpo-Santo; porém eu, Srs. Redactores, que tambem sou gente viva, e da mesma profissão do tal perguntador, pergunto igualmente à este, o que conclue do procedimento do digno administrador, sobre a entrega da prata à seu dono? Pergunto mais: quando e por quem fôrão apprehendidos os retalhos de fazenda, de que trata o seu annuncio? Faz-se esta explicação muito necessaria, para que em tudo lhe possa responder com precisão. *O sineiro da Madre-de-Deos.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28................9:052$318

Descarregão hoje 29.

Brigue—*Bella-Emilietta*—vinhos e feijão.
Barca—*Mercutia*—mercadorias.
Brigue—*Maria-Feliz*—idem.
Brigue—*E.-J.-Sutton*—bacalhão.
Brigue—*Temerario*—fumo.
Barca—*Glenbenbrat*—farinha.

IMPORTAÇÃO.

MERCUTIA, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação do Rosas Braga & Companhia, manifestou o seguinte:

8 fardos fazendas de linho, 200 barris polvora; a M.e Calmont & C.

100 caixas queijos; a J. Jonkleim.

12 gigos e 1 caixa louça; a Fox Brothers.

12 e meia toneladas de ferro em machinismos; a Johnston & Nash.

5 fardos fazendas de linho; a Johnston Pater & C.

26 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de linho; a ordem.

32 fardos fazendas de algodão, 5 barricas ferragens, 1 caixa fazendas de seda e lãa, 1 fardo cobertores; a S. Johnston & C.

20 caixas linhas de algodão; a James Cocksbott & Companhia.

89 gigos e 16 barricas louça, 17 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 5 fardos fazendas de lãa e algodão, 3 caixas meias de algodão, 4 dias fazendas de linho; a J. Crabtree & C.

10 fardos fazendas de algodão; a Rozas Braga & C.

15 fardos fazendas de lãa, 29 caixas ditas de algodão; a Adamson Howie & C.

3 fardos e 13 caixas fazendas de algodão, 2 fardos fazendas de lãa, 3 ditos ditas de linho; a Jones Paton & Companhia.

800 caixas sabão, 3 barricas ferragens, 5 fardos e 4 caixas fazendas de algodão; a Johnston & C.

7 barricas e 1 molho ferragens, 1 caixa objectos de escriptorio; a Geo: Kenworthy & C.

1 embrulho com um relogio; a Ridgeway & C.

93 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, 7 ditas ditas de lãa; a Russell Mellors & C.

18 barricas e 1 caixa ferragens, 200 fogões e 36 chapas de ferro para os mesmos; a G. A. Brander.

1 caixa roupa; a J. Stewarts.

1 embrulho toucinho, 1 caixa e 1 embrulho ignora-se; a diversos.

69 fardos fazendas de algodão; a Deane Youle & Companhia.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	2:866$194
Provincial	824$314
Diversas provincias	262$436
	3:952$944

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Bahia; 10 dias, patacho brasileiro *Guapo*, de 105 toneladas, capitão Antonio Marianno Garnt, equipagem 10, carga carne, a Amorim Irmãos.

Rio-de-Janeiro; 21 dias, barca ingleza *William & Ann*, de 240 toneladas, capitão Richard Cresser, equipagem 22, em lastro; ao capitão.

Bahia; 6 dias, escuna ingleza *Beacon*, de 126 toneladas: capitão William Hill, equipagem 7, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Acaracú; hiate brasileiro *Eliza*, capitão Joaquim Correia de Azevedo, carga varios generos. Passageiros, Manoel Mesquita Pereira, Manoel José dos Santos, Brasileiros.

Editaes.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega, servindo de inspector da mesma, etc.

Faz saber, que, no dia 29 (hoje) do corrente, se hão de arrematar, ao meio dia, à porta da mesma, 191 cestas no valor de 45 000 rs., e 12 tapetes, no valor de 24$ rs., impugnados pelo guarda Giminiano de Azevedo Mello, no despacho n. 4055, de Lenoir Puget & C.; sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 28 de abril de 1846.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que por este juizo se haõ de arrematar, hoje, 29 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na loja n. 29, da rua do Queimado, em leilão judicial, a armação e fazendas da dita loja, um escravo de nome Joaquim, Angico, e moveis de casa, tudo penhorado aos herdeiros do fallecido João Antonio Martins Novaes, por execução de Bernardo Lasserre & Companhia, e outros credores do mesmo fallecido.

E, para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pelas folhas desta praça. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de abril de 1846. E eu, *Francisco José do Rego*, escrivão o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs., valha sem sello, *ex-causa*.

Nabuco de Araujo.

Declarações.

= O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra convida a qualquer pessoa, que se queira encarregar, ou mandar fazer os concertos necessarios na cosinha, e poço do quartel do Hospicio, compareça neste arsenal até o dia 29 (hoje) do corrente mez, para contratar o ajuste daquelles concertos.

Directoria do arsenal de guerra, 25 de abril de 1846.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= Perante a camara municipal desta cidade serão arrematadas, a quem mais der, as carroças, e cavallos do serviço da companhia de ribeirinhos, annunciadas no *Diario* de 21 do corrente; assim como, a quem por menos fizer, os reparos precisos ao matadouro das Cinco-Pontas, visto não se ter effectuado em o dia 25 a arrematação de taes objectos.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

THEATRO PARTICULAR EM OLINDA.

Espectaculo extraordinario de musica vocal e instrumental para o dia 2 de maio, em beneficio
do
BARITONO JOAÕ TOSELLY.

O abaixo assignado, tendo obtido, por favor, o theatro, em que os Srs. academicos costumão dar as suas representações dramaticas, pretende apresentar, com o auxilio de Mr. Grosdidier, ao respeitavel publico olindense um variado espectaculo lyrico do modo, que melhor podér, pela ordem seguinte:

Primeira parte.

N. 1. Symphonia por orchestra.

N. 2. Introducção da opera Marino Faliero.

Marino Faliero, doge de Veneza, com o auxilio de um amigo seu, chamado Israel, tramou uma conspiração contra o celebre concelho dos dez; mas, por falta de recursos, e pela traição de alguns cobardes, foi descoberto o trama, e o seu autor e cumplices decapitados.

A primeira scena e todas as demais se passão num arsenal.

Scena segunda.

Israel, vendo os companheiros mui encolerisados, perguntou-lhes a causa da colera; e estes declarárão, que tinhão visto escrito, numa parede, de uma parte o nome de Elena, mulher do Faliero, e de outra parte o epitheto mais afrontoso, que se possa dirigir a uma senhora, e que por consequencia devia Israel vingar a honra ultrajada de seu amigo doge.

Scena terceira.

Estevão, chefe do partido dos dez, entra pensativo no arsenal, em que trabalhão varios officiaes conjurados, e pergunta-lhes se estava prompto um bote, que mandára fazer; respondem-lhe os officiaes, que por causa dos grandes trabalhos, de que se achavão encarregados para a defensa da republica, a sua obra se não tinha concluido; ao ouvir semelhante resposta, Estevão se enfurece, despede alguns officiaes do arsenal, e na occasião de retirar-se, dá um bofetão em Israel; este, com um punhal na mão, corre após Estevão, mas já não o apanha: então os officiaes sahem para fóra do arsenal, e jurão, perante Israel, tomar uma terrivel vingança.

Personagens.	*Actores.*
Officiaes calafates e carpinteiros.	Côro.
Israel, chefe do arsenal	João Toselly.
Estevão, chefe dos dez	O Sr. Antonio Rodrigues Vieira.

Segunda parte.

N. 3. Symphonia por orchestra.

N. 4. Variações executadas no violoncello por Mr. Grosdidier.

N. 5. Ouvertura por orchestra.

N. 6. Aria tirada da opera Gemma de Wergi.

O conde de Wergi, ao entrar em casa, acha um punhal ensanguentado sobre uma mesa; e como anteriormente tivesse elle tido uma disputa com a mulher, julga ser della o sangue, que tingia o punhal: enche-se de horror, e arrepende-se das suas imprudencias.

Personagem.	*Actor.*
Conde de Wergi.	João Toselly.

Terceira parte.

N. 7. Symphonia por orchestra.

N. 8. Côro de contrabandistas escondidos numa gruta, à espera do chefe; e como este se demore, suppõem elles ter-lhe acontecido alguma cousa; então põem-se a maldizer a vida de contrabandista: neste entretanto apparece o chefe, e diz aos companheiros, que convem fugir a toda a pressa, a fim de não serem presos ou mortos por uma patrulha, que se estava reunindo.

Personagens.	*Actores.*
Normano, chefe dos contrabandistas	João Toselly.
Contrabandistas	Côro

O beneficiado tudo espera da generosidade deste illustrado publico, e da sympathia, que sempre por elle tem mostrado.

PREÇOS.

A galeria he dividida em duas partes; a primeira he destinada para as senhoras, e a segunda para os homens, e os preços, tanto de uma como de outra parte, são de .... 2$000

Os bilhetes de plateia.......... 1$000

Os bilhetes vendem-se no dia 2, no theatro.

(Principiará as 8 horas.)

G. Toselly.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Encantador*, para onde póde receber passageiros, assim como escravos, e tem bons commodos: os pretendentes podem tratar com o capitão João Francisco Fernandes, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo I.*, forrado e cavilhado de cobre, de superior marcha, de que he capitão Manoel de Oliveira Tavares; recebe carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com Firmino J. F. da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão na Praça.

= Para o Porto-Alegre o Rio-Grande sahirá, breve, o brigue *Oceano*; o qual póde receber alguma carga, para qualquer dos portos, e tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 11 de maio proximo, a barca portugueza *Espirito-Santo*; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes, dirijão-se a rua do Vigario, a tratar com Francisco Alves da Cunha, ou com o capitão da mesma, Rodrigo Joaquim Correia, a bordo, ou na praça do Commercio.

— Para Cotinguiba sahe com brevidade a sumaca *S.-Joaquim*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134

Leilões.

— De fumo, hoje, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, em lotes pequenos, a vontade dos compradores: no caes da Alfandega, junto ao armazem do Sr. Bacelar.

=M.e Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, para fechar contas: quinta-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na praça do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar um moleque, que seja esperto e fiel, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, e não tenha vicios. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, forra ou escrava, seja bem sadia, e de bons costumes. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa se alugar uma ama secca, que saiba cozinhar e engommar, seja diligente e de bons costumes, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— José Antonio da Cunha faz publico, que, do 1.º de maio proximo em diante, a firma da sua casa será de José Antonio da Cunha & Irmãos. Recife, 25 de abril de 1846.

— Domingo, 26 do corrente, foi apprehendido, na mão de um negro, um taxo de cobre, por se julgar ser furtado: quem fôr seu dono, dirija-se a rua Nova, loja de ferragens n. 15, de Andrade & Rozado, que, dando os signaes certos, se lhe entregará.

—Deseja-se saber, se a casa da rua dos Copiares, n. 6 tem alguns embaraços além da hypotheca do padre Francisco Idelfonte Alves da Cruz: quem nella tiver alguma pretenção, haja de annunciar no prazo de 3 dias.

— E. de Schaeffer se retira para Europa, pelo Rio-de-Janeiro.

= A pessoa, a quem faltar uma arroba de prata, em pedaços, de uma obra que se ignora, póde apparecer no pateo de N. S. do Terço, n. 28, que, dando os signaes, lhe será entregue.

=Arrenda-se um pequeno sitio no Arraial. O arrendamento he favoravel. O sitio tem boas agoas de beber, e he muito proprio para familia pobre, tendo um ou mais quartãos, podera tirar lenha: e tambem tem bastante lavoura plantada, que se vende ao rendeiro: no corredor do Bispo, n. 8.

= José Saporiti avisa ao respeitavel publico, que Francisco Candido de Souza não he mais seu caixeiro, desde o dia 25 do corrente mez; que não se responsabilisa, desta data em diante, pelo que o mesmo possa pedir em nome do annunciante, nem aceita os recibos do dinheiro, que possa ter recebido.

---

distincção. O ar dos montes he tão vivo, que o vigario tinha já fome, e não demorava a missa.

Lady G... havia pegado, com as pontas dos dedos em umas horas respeitaveis, dentre uns livros velhos de devoção, espalhados sobre o genuflexorio, e parecia muito recolhida; mas Leoncio vio em breve, que ella tirava de baixo do chales, onde o troucera, o *Wilhem Meister*, que, pouco e pouco, foi pondo sobre as horas abertas diante de si, e que, em fim, o lia avidamente durante o introito; e, na occasião da elevação, ajoelhou-se junto à ella, e disse-lhe devagarinho:

— Aposto, Sabina, que esse sincero pastor e esta boa gente, que a observa, estão edificados da sua devoção! Mas eu digo, que vossê respeita as apparencias de uma religião, em que já não crê.

A unica resposta da dama foi mostrar-lhe com o dedo a palavra *pedante*, que se acha em alguns lugares de *Wilhem Meister*, a respeito de uma das personagens da companhia vagabunda.

— Vossê bem sabe, que não sou devota, disse-lhe ella depois da missa, em quanto percorrião a nave bordada de capellinhas; tenho a religião da minha época.

— Isto he, não tem nenhuma.

— Creio, pelo contrario, que nunca houve época tão religiosa, no sentido, em que os espiritos elevados luctão contra o passado, e aspirão ao futuro. Mas o presente não póde abrigar-se em templo algum. Para que fez-me vossê entrar neste?

— Vossê não vai a missa no domingo?

— Porque a decencia o exige, e para não fazer o papel de espirito forte. O domingo he de obrigação religiosa, e por conseguinte de uso mundano.

— Ai! que he hypocrita!

— De religião? Não. Não occulto a ninguem, que obedeço a um costume.

— Fez deste mundo profano um deos, que acha mais facil de servir.

— Leoncio, será vossê devoto? disse Sabina, fitando nelle os olhos.

— Sou artista, respondeo elle; sinto por toda a parte a presença de Deos, até ante estas grosseiras imagens da idade media, que fazem, que o lugar, onde estamos, pareça algum pagode barbaro.

— Vossê he mais impio do que eu: estes horriveis idolos, estes cynicos retabulos fazem-me medo.

— Vejo! o passado he o seu terror, e lhe destroe o presente. He pena, que não comprehenda o futuro! Estaria no ideial.

— Ahi tem, senhor artista, olhe! disse-lhe Sabina, chamando a sua attenção para uma figura ajoelhada no chão, na profundidade escura de uma capella funebre.

Era uma rapariga, quasi uma menina, pobremente vestida, ainda que com limpeza. Não era bonita, mas as feições tinhão uma expressão attrahidora, e a attitude uma singular nobreza. Cahia-lhe um raio do sol, perdido nesse humido subterraneo, onde ella orava, sobre a rosada nuca e sobre uma magnifica trança de cabellos louros desmaiados, apertada em redor de uma touquinha de velludo encarnado, bordada de ouro desbotado, e guarnecida de renda preta, à moda da terra. Tinha as côres vivas, apezar do descorado dos cabellos. O bem marcado azul dos olhos parecia mais brilhante sob as longas pestanas côr de ouro tirando a prata. O perfil, em demasia curto, tinha curvos de finesa e energia extraordinarias.

— Vamos lá, Leoncio, não fique ahi esquecido a olhar para ella, disse Sabina ao seu companheiro, que estava como petrificado à vista da aldeãa, he de mim só, que vossê se deve occupar hoje; se tiver uma distracção, estou perdida, aborreço-me.

— Ao ve-la, só em vossê penso. Observe-a tambem. He preciso, que comprehenda isto.

— Isto? He a fé cega e estupida, he o passado, que ainda vive, he o povo. He cousa curiosa para o artista, mas eu sou poeta, necessito do que he mais que estranho, necessito do bello....... Essa pequena he feia.

— He porque vossê não entende nada disso. Ella he bella, conforme o typo raro, à que pertence.

— Typo do albino.

— Não! he a côr de Rubens, com a expressão austera das virgens do Baixo-Imperio. E a attitude?

— He retezada como o desenho dos mestres primitivos. Vossê gosta disso?

— Isto tem sua graça, porque he ingenuo e imprevisto. A Magdalena de Canova tem uma postura, as virgens da regeneração sabem, que são bellas; os modelos primitivos, pode-se dizer, que são de uma peça inteiriça, de um jacto, como o pensamento, que os fez desabrochar.

— E que os petrificou....... Ora, ahi acabou ella a sua oração; falle-lhe, e verá, que he tola, apezar da expressão das feições.

— Minha filha, disse Leoncio à rapariga, vossê parece muito piedosa. Ha alguma devoção particular nessa capella?

— Não, meu senhor, respondeo a rapariga, fazendo uma misura; mas escondo-me aqui para rezar, para que o senhor vigario não me veja.

— E que receia vossê de que o senhor vigario a veja? perguntou lady G...

— Receio, que me lance fóra, replicou a serrana; elle não quer mais que eu entre na igreja, a pretexto de que estou em peccado mortal.

E deo esta resposta com tal desembaraço, e com um ar ao mesmo tempo tão ingenuo e tão decidido, que Sabina não póde deixar de rir.

— E isso he verdade? perguntou este.

— Creio, que o senhor vigario se engana, respondeo a rapariga, e que Deos lê melhor que elle no meu coração.

E dito isto fez nova misura, e, apressada, retirou-se, porque o vigario, que havia já deixado os ornamentos sacerdotaes, apparecêra no corpo da igreja.

Interrogado pelos nossos dous viajantes, o vigario lançou os olhos á peccadôra, que fugia, encolheo os hombros, e disse em tom agastado:

— Não fação caso dessa vagabunda, he uma alma perdida.

— He cousa extraordinaria, disse Sabina, a sua figura nada disso annuncia.

— Agora, disse o vigario, estou ás ordens de Vv. senhorias.

Montárão todos na carruagem, e, depois de algumas phrases de conversação geral, pedio o vigario permissão de rezar o breviario, e em breve tão absorto ficou na sua devoção, que Leoncio e Sabina ficárão como á sós, e, por attenção ao velho, que não parecia entender o inglez, conversárão nesta lingoa, a fim de o não distrahirem.

— Este padre intolerante, escravo das suas rezas, não nos promette grande prazer, disse Sabina. Creio, que vossê o recrutou para me punir de me haver eu enfadado pelo encontro da marqueza.

— Tive talvez mais serio motivo, respondeo Leoncio. Não o adivinha?

— Não.

— Ora, quero dizer-lh'o; mas sob condição de que me ouvirá muito seriamente.

— Vossê me assusta!

— Ja he alguma cousa. Saiba, pois, que pus um terceiro entre nos para me preservar a mim mesmo.

— Faz-me o favor de dizer, de que?

— Do perigo occulto no fundo de todas as conversações, que rolão sobre o amor, entre gente moça.

— Falle por si, Leoncio; eu nunca dei por esse perigo. Vossê havia-me promettido não deixar o aborrecimento approximar-se de mim; contava com a sua palavra; estava tranquilla.

— Esta zombando? He cousa muito facil. Vossê me prometteo mais gravidade.

— Ora vamos, eu estou bem séria, tão séria como este vigario. Que queria vossê dizer?

— Que só com vossê poder-me-hia sentir abalado, e perder esta calma, da qual depende o meu poder sobre a sua pessoa. Eu faço aqui o officio de magnetisador,

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 88 achar-se-ha a venda, ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Roga-se ao autor da cryptographia revelada, que, segundo se propoz no seu annuncio inserto neste *Diario*, queira decifrar o que se segue:

: ‖,/: .!‖.—/. : ‖.—]: : !., ?—].¿?:o
:!!?— | :—: : | !—:, | !—~?:?'s †.¿†.!s
—:—?—:—?: : | :—:,s . =:(.]! —_?¿!
=. —:—‖ *: /. ¿.?—!!o ‡

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— O autor do annuncio, cuja traducção o Sr. autor da cryptographia revelada publicou no *Diario* de hontem, declara ao mesmo Sr., e ao publico em geral, que a decifração de dito annuncio está feita com muita exactidão, concordando admiravelmente com o seu original, palavra por palavra, lettra por lettra.

= Lucas Lopes retira-se para o Rio de-Janeiro.

= Joaquim Dias Forte, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista, n. 37, do lado da sombra, com bons commodos, e por preço modico; a tratar no pateo da S. Cruz, padaria, n. 6.

— Na rua da Cadeia, n. 45, ignorando-se a moradia do Sr. Francisco José Rodrigues, se lhe roga o favor de apparecer alli, para negocio, que lhe diz respeito.

= Antonio Ferreira da Costa Braga pede aos seus devedores antigos, que hajão de lhe mandar pagar o que devem em sua loja da rua Nova, n. 28, no prazo de 8 dias, contados de hoje: e não o fazendo, usará dos meios, que a lei lhe concede.

= Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou viuvo, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

= Precisa-se de um cozinheiro, que seja livre: na casa de pasto de Jacintho Silvestre Vicente, atrás do Corpo Santo.

= Roga-se ao Sr. Antonio, que foi caixeiro do Sr. Novaes, o favor de declarar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 7, sobre umas cartas e de negocio, que ha com o mesmo. No mesmo armazem se vendem meios de sola da matta, e cal branca, por preço commodo.

— Precisa-se de um preto para o servico interno e externo de uma casa de pequena familia, e que saiba cozinhar: na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

— Dr. C. Muller ausenta-se desta provincia por algum tempo, a tratar de sua saude.

—Copia-se, com a maior brevidade possivel, e muito boa lettra toda e qualquer escripturação; quem disso tiver precisão, annuncie.

— Hoje, 29 do corrente, terá lugar a arrematação de duas escravas, logo depois da audiencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, a requerimento de seus senhores.

= Furtárão duas caixas de sabão a um moleque, tendo tomado conta dellas, e que as tinha deixado ao pé da porta do armazem do Sr. Bacelar, na occasião de ir conduzir outras: roga-se a qualquer pessoa a quem ellas forem offerecidas, ou dellas souber, ou as tenha em seu poder, por engano, de participar na rua larga do Rozario, n. 37, ou annunciar por esta folha.

— Desappareceo, de dentro do chapeo do abaixo assignado, no dia 28 do corrente mez de abril, uma procuração bastante, passada pelo Reverendo Antonio Francisco da Trindade, e um attestado do Sr. coronel Francisco José Martins, tudo para receber-se do thesouro publico o ordenado do referido padre Trindade, como capellão da ilha de Fernando: por tanto, roga se ao mesmo Sr. thesoureiro, não pague a qualquer, que dessa procuração se queira valer; porque só por falsificação poderão divergir os poderes, que só ao abaixo assignado forão concedidos: e qualquer pessoa, em cuja mão possa parar essa procuração, e o attestado, o favor de a restituir no pateo do Carmo, n. 9.

Joaquim Spiridião da Silva Guimarães.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, declara, que tem marcado o dia 14 de maio proximo futuro, para terem infallivel andamento as rodas da 1.ª parte da 3.ª nova leria, segundo o plano abaixo transcripto; e espera, que os amadores deste jogo, concorrão a comprar os respectivos bilhetes, que se achão a venda desde já, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado; botica do Sr. Moreira Marques, pateo da Matriz; e no Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes.

PLANO

para a extracção de cada uma quarta parte das loterias de 100:000.000 rs., concedidas a favor das obras da igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.

3125	bilhetes à 8$rs.		25:000,000
	20 por cento de beneficio e imposto da lei	5:000,000	
	Sello de 3125 bilhetes à 150 rs.	468,750	5:468,750
		Liquido. Rs.	19 531,250
1	premio de		6:000,000
1	dito »		900,000
1	dito »		800,000
2	ditos »	600 000	1:200,000
4	ditos »	200 000	800,000
6	ditos »	100,000	600,000
10	ditos »	50,000	500,000
12	ditos »	30 000	360 000
16	ditos »	20 000	320 000
986	ditos »	8,000	7:888,000
2	ditos 1.º e 2.º brancos à .	81,625	163,250
1041	premios . . . . Rs.		19:531,250
2084	bilhetes brancos.		
3125	. . . . Total.		

N. B. Aos dous numeros, que se seguirem depois de esgotada a urna dos premios, caberão em sorte os dous premios brancos designados neste plano.

Recife, 20 de março de 1846.

Antonio da Silva Gusmão,
Thesoureiro.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 17 de março de 1846. *Pinto Chichorro.*

= Aluga-se uma preta, que cozinha, e faz todo o mais servico de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas, n. 62.

— Faço sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com Candido Theodoro Rodrigues Pinto, sobre uma escrava, que elle possue, de nome Margarida; pois a dita escrava acha-se hypothecada no cartorio das hypothecas, pela quantia de 300$ rs., e os juros correspondentes a mesma quantia; e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio, em o qual me assigno. — *Simplicio Xavier da Fonseca.*

= Alugão-se as casas ns. 3 e 9, em que está se ensaiando a musica do segundo batalhão, na rua da Florentina, defronte do theatro novo, por preço, que convirá muito: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Roga-se, a quem, por engano, levou, da matriz do Corpo Santo, uma cadeira de assento de palhinha, de se tirar, de côr amarella, e com travessas nos pés da mesma, haja de mandar levar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, que será gratificado.

= Deseja-se muito fallar com o Sr. Bernardo José da Camara, ou com seu correspondente, nesta praça, a negocio de interesse do mesmo Sr. Camara: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, ou annuncie sua morada.

= Precisa-se alugar um preto, que entenda bem do trafico de padaria; quem tiver, dirija-se a rua Imperial, n. 37.

— Aluga-se uma casa terrea, com duas salas; 3 quartos, cozinha fóra, e quintal; na rua Augusta, n. 30: a tratar com Manoel Antonio de Jesus Junior, na rua larga do Rozario, n. 20.

— Precisa-se de um feitor para engenho, sendo Portuguez, assim como de 4 homens para todo o servico do mesmo engenho, e mais de um criado, que tenha 12 a 18 annos: no armazem de madeiras, n. 19, ao pé da ponte da Boa-Vista.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette está morando na rua do Rangel n. 45, primeiro andar.

— Pretende-se negociar a casa terrea n. 3, sita na rua do Jasmim, por detrás de S. Gonçalo, pertencente a Francisco José Arantes; por isso, quem tiver alguma hypotheca, ou penhora em dito predio, queira declarar por esta folha.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua de S. Rita, com grandes commodos para grande familia: a tratar por detrás da mesma rua, serraria n. 21.

– Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, da rua da Moeda: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se alugar dous pretos, que sejão robustos; nas Cinco-Pontas, n. 33.

= Permuta-se uma pequena casa de pedra e cal, e o caixão de outra maior, junto a dita pequena, que se póde de ambas fazer uma bastante grande, sita na rua do Bom-Successo, em Olinda, com portão ao lado, e murado na frente, com seu sitio bem plantado de muitas qualidades de fructas, por outro sitio, que seja nos lugares da Capunga, Manguinho, até a Ponte-d'Uchôa: ou vende-se, por preço razoavel: a tratar no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, onde se dirá quem o vende.

= José Saporiti mudou a sua residencia, da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

=Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos para familia, na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

= Precisa-se alugar um preto capaz, para o serviço de casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

—Alugão-se duas casinhas na travessa do Monteiro do bairro de S. José; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no 1.º andar do mesmo.

= Precisa-se de um caixeiro pequeno, para loja de miudezas; na rua do Crespo, n. 11.

— Em um engenho, distante desta praça, precisa-se de um Sr., que ensine primeiras lettras: a pessoa, a quem isso convier, levando documentos, que provem sua boa conducta, dirija-se a pracinha do Livramento, n. 46, segundo andar.

— O bacharel Manoel Joaquim Carneiro da Cunha parte para Lisboa.

=Existe na rua do Cabugá, lojas de Pereira & Guedes, uma carta, vinda do Rio-Grande para o Sr. tenente-coronel Francisco Guedes de Quinhões.

=José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde continuão a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem à esta praça, por cujo motivo, rogão a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem à mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, parida de pouco tempo: dirija-se a travessa da Viração, n. 7.

= Alugão-se o primeiro andar e armazem da casa da rua da Cruz, no Recife, n. 18, por preço commodo: a fallar com J. Saporiti, no 2.º andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se o livro intitulado — Officio da Semana Santa — impressão do Porto, na officina da viuva Mallen, Filhos & Companhia, anno 1796, notado por Josephus Maria ab Azevedo Moura: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Compra-se um piston, sendo afinado, e em bom uso; quem tiver, annuncie.

— Compra-se um braco de balança do autor Romão & Companhia, com 3 e meio a 4 palmos, em bom estado; no pateo do Carmo, venda de Narciso José da Costa.

Vendas.

= Vende-se um casal de escravos, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, a preta tem 20 annos, cose chão, lava e cozinha alguma cousa, sabe bem trabalhar de enxada; e o preto 25 annos, muito bom trabalhador de enxada, fouce e machado; dão-se a contento, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

=Vendem-se dialogos, ou questões de direito; discussão aprofundada, e em uma fórma nova, de todas as questões de direito, que ainda são contra vertidas, e que se apresentão mais frequentemente nos tribunaes, por M. J. V. Coulon, 1840, 3 v., em oitavo: na livraria da esquina do Collegio.

= Vende se uma porção de casaes de pombos, de muito boa qualidade, por preço commodo: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 6.

=Vende-se a casa de pasto da rua das Cruzes, n. 33, por seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma casa.

= Vende-se uma preta de Angola, de muito bonita figura, representa ter 22 annos de idade; he boa engommadeira, cozinha muito bem o diario de uma casa, lava muito bem, tanto de sabão com de varrella, e sabe vender na rua: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se, na praca da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, as Fabulas de Esopo traduzidas em portuguez com applicação moral a cada fabula, para uso das aulas de primeiras lettras; obra importante, pela sua moralidade, tanto para a instrucção da juventude, como para instrucção, recreio e utilidade de todos aquelles, que não tiverem maiores conhecimentos litterarios; pelo modico preço de 500 rs.

A leitura destes pequenos contos moraes, além de instructiva e deleitosa aos meninos, desperta nelles o gosto de lerem, e entenderem o que leem; e erão estes apologos tão disseminadas na Grecia, que, quando se queria estigmatisar alguem com a pecha de ignorante, se dizia = Esse homem não conhece a Esopo = Lembramos por isso aos Srs. professores, tanto publicos como particulares, que attenta a grande utilidade, que dellas teem de colher os seus alumnos, admittão em suas aulas para exercicio de leitura.

— Vende-se papel pautado para musica, de superior qualidade, cordas e bordões para violão e rabeca; na praça da Independencia, loja n. 3.

— Continua-se a vender leite puro, a 160 rs. a garrafa; no sobrado da esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia, primeiro andar.

= Vendem-se casaes de pombos batedores, de boa casta, a 640 rs. o casal; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

=Vendem-se 5 escravos, sendo: uma preta de nação Costa, de idade 24 annos, boa quitandeira; um crioula, de 20 annos, engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; um mulatinho de 17 annos, optimo pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro; um escravo de nação Costa, de 22 annos, boa peça, proprio para carregar palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vende-se um deposito de charutos, na rua do Rozario, vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18, armação moderna e muito boa, e cedem se as chaves da loja, sem luvas, a qual está muito afreguezada; tudo por preço muito commodo: a tratar no mesmo deposito.

RAPE' NOVO-LISBOA.

He chegado, ha pouco, a esta cidade, vindo do Rio-de-Janeiro o excellente e bem apreciado rapé Princeza-Novo-Lisboa, o qual se acha a venda: em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, e Abreu; na rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; na dos Quarteis, Victorino de Castro Moura e Victorino & Guimarães.

—Vende-se um cavallo de estribaria, gordo, grande, bonito, muito bom esquipador, e com outros andares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---

para adormecer a sua irritação habitual. Ora, vossê sabe, que a primeira condição do poder magnetico he uma fleuma absoluta, he uma tensão da vontade para a ideia do dominio immaterial; he a ausencia de toda a emoção estranha ao phenomeno da mysteriosa influencia. Eu podia deixar-me perturbar, e chegar a ser dominado pelo seu olhar, pelo som da sua voz, em uma palavra, pelo seu fluido magnetico, e então ficarião invertidos os papeis.

— Isto he uma declaração, Leoncio? disse Sabina com ironica altivez.

— Não, senhora, he justamente o contrario, respondeo elle muito tranquillo.

— Por nenhum modo. Sou seu amigo, ha muito tempo, e um amigo serio, bem o sabe, ainda que vossê seja uma mulher singular e algumas vezes injusta. Conhecemo-nos meninos: nossa affeição foi sempre leal e suave. Vossê a tem cultivado como Franceza, eu com devotação. Poucos homens são tão meus amigos como vossê, e a sociedade de nenhum delles tem para mim mais attractivos do que a sua. Entretanto, vossê me causa as vezes uma especie de soffrimento indefinivel, mas não he agora occasião de lhe indagar a causa; he um problema interior, que ainda não procurei resolver. O que ha de certo, he que não estou enamorado de vossê, e nunca o estive. Sem entrar em explicações, que talvez fossem em demasia livres depois desta declaração, penso, que vossê comprehende, porque não posso estar commovido junto a uma mulher tão bella como vossê, e porque a figura pacifica e rechonchuda, que aqui está, me era necessaria para impedir-me, que olhasse de mais para vossê.

— Basta, Leoncio, respondeo Sabina, que fingia arranjar os manguitos, a fim de ter a cabeça baixa e esconder o rubor, que lhe abrazava as faces. He até de mais. Ha nos seus pensamentos o que quér que seja de offensivo para mim.

— Desafio a que m'o prove.

— Não o tentarei. A sua consciencia deve dizer-lh'o.

— Não me diz nada. Não lhe posso dar maior prova de respeito do que repellindo o amor dos meus pensamentos.

— O amor! está bem longe do seu coração! O que vossê entende, que devo temer me lisongêa pouco; não sou uma velha loureira para me ensoberbecer com isso.

— E comtudo, se fosse o amor, o amor do coração, como vossê o entende, ainda mais irritada ficaria vossê.

— Afflicta, póde ser, porque não poderia corresponder-lhe; mas irritada, estaria muito menos do que o estou pela confissão do seu soffrimento indefinivel.

— Seja franca, minha amiga; nem afflicta vossê ficaria; rir-se-hia, e nada mais.

— Vossê accusa-me de galanteadôra? pois não tem esse direito: que sabe vossê a tal respeito, se nunca me amou, e nunca me vio amar ninguem?

— Escute, Sabina, he certo, que nunca tentei agradar-lhe. Tantos outros teem dado a costa! Sei eu, ao menos, se alguem já conseguio ser de vossê amado? Vossê m'o disse, todavia, uma vez, n'um dia de expansão e de tristeza; mas ignoro, se se gabou por exaltação. Se eu lhe houvera deixado perceber, que sou capaz de amar ardentemente, talvez reconhecêra vossê, que eu merecia mais alguma cousa do que a sua amizade. Mas, para lh'o fazer comprehender, fôra preciso ou ama-la assim, o que eu nego, ou fingir, e embriagar-me com as minhas proprias affirmações, o que fôra indigno da nobreza do affecto, que lhe consagro, e não me abaixo á taes astucias; ou finalmente contar-lhe os segredos da minha vida, pintar-lhe o meu verdadeiro caracter, em uma palavra, gabar-me. Apage! e não ser comprehendido, ser chasqueado! .... Justa punição da vaidade pueril! Longe de mim tal vergonha!

— Então de que se justifica vossê, Leoncio? Queixo-me eu de ter sómente à sua amizade? Desejei nunca outra cousa?

— Não, mas de comedir-me eu tão escrupulosamente podera vossê concluir, se me não penetrara, que eu sou um bruto.

— E de que serve comedir-se tanto, quando nada ha a temer? O amor he espontaneo. Sorprende, e invade, não reflecte, não precisa consultar-se, nem armar-se de previsões, de planos de ataque, e de projectos de retirada: revela-se, e então domina.

— Eis-aqui uma boa lição, disse Leoncio entre si, e ella he quem m'a da!

Sentio, que tinha necessidade de abafar o seu despeito, e, tomando da mão de lady G..., disse-lhe, apertando-a com modo affectuoso e sereno:

— Então vê vossê bem, chara Sabina, que não póde entre nós haver amor; não temos no coração nada de novo e mysterioso um para o outro; conhecemo-nos de mais, somos como irmão e irmã.

— Vossê diz uma mentira, e uma blasphemia, respondeo a orgulhosa lady, retirando a mão. Os irmãos e irmãas nunca se conhecem, pois que os pontos mais vivos e mais profundos de suas almas nunca estão em contacto. Não diga, que em demasia nos conhecemos, vossê e eu; creio, pelo contrario, que vossê por nenhum modo me conhece, e nunca me conhecerá. Eis-aqui porque em vez de me enfadar, sorrião-me a todas as asperezas, que vossê me tem dito esta manhãa. E ainda lhe digo, que tambem antes quero não conheeê-lo mais. Se quer conservar o seu fluido magnetico, deixe-me acreditar, que vossê tem, no coração, thesouros de paixão e de ternura, das quaes a nossa suave amizade não he mais do que a sombra. !

— E se vossê o acreditasse, amar-me-hia, Sabina Então he certo para mim, que o não crê.

— Posso dizer outro tanto. Deve-se daqui concluir, que, se somos sómente amigos, he porque não temos grande opinião um do outro?

— Ella picou-se, disse Leoncio entre si, estamos no ponto de nos aborrecermos, ou de nos amarmos.

— Parece-me, disse o vigario, fechando o breviario, que já estamos muito longe, e que poderiamos, se assim approuvesse a Vv. senhorias, metter alguma cousa na bocca.

— Tanto mais, disse Leoncio, quanto daqui a dous passos nos fica um tabuleiro de rochedos, que nos offerece sombra, e donde se deve descobrir uma vista admiravel.

— Como, la em cima? exclamou o vigario, que era um pouco gordo; V. senhorias querem trepar a Rocha-Verde? Ficariamos muito mais à vontade neste bosque de pinheiros a borda da estrada.

— Mas não teriamos vista! disse lady G..., enfiando o braço, com estouvado modo, no do velho padre; e póde-se, nas montanhas, passar sem vista?

— Muito bem, quando se come, respondeo o vigario, que, todavia, deixou-se arrastrar.

O jokey levou a carruagem para a sombra entre os pinheiros, onde logo se apresentárão numerosos servidores para ajuda-lo a enchotar as moscas e pensar aos cavallos. Erão meninos pastores, espalhados por todos os pontos da montanha, que, n'um abrir e fechar d'olhos, se reunirão em derredor dos nossos passeadores, como em bando de passarinhos curiosos e esfaimados. Um pegou nas almofadas do churrião, para, no rochedo, servirem de assentos aos convivas, outro encarregou-se do transporte das empadas e pasteis, outro do vinho; todos querião carregar ou quebrar alguma cousa. Em breve foi installado o campestre almoço na Rocha-Verde, e, ao vê-lo esplendido e succulento, o vigario enchugou a fronte, e deixou escapar do arquejante peito um suspiro jubiloso. Deo-se quinhão aos esfarrapados pagensinhos, e tambem aos criados, que havia com que satisfazer a todos, pois Leoncio não fazia nada incompleto; dissereis, que elle adivinhara, que estomago de padre tinha de fartar. Sabina tornou-se muito jovial, e confessou, que, havia muito tempo, não tinha tão bom appetite. Começava Leoncio a comer por sua vez, depois de haver servido à todos, quando os meninos, sentados em grupo a alguma distancia, principiárão a agitar-se, a saltar, a gritar, fazendo grandes movimentos com os braços, como para chamar alguem, que estava em baixo: A rapariga dos passaros! Ahi está rapariga dos passaros! »

(*Continuar-se-ha*).

= Vendem-se sementes de hortaliça, muito novas, e bem limpas, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, venda n. 36.

= Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, está a venda o Calepino, obra muito util, e da qual ha falta, por preço commodo.

= Vende-se linha de carretel, de 200 jardas, a 80 rs., de todos os numeros, e de 100 jardas, a 30 rs.; na rua do Crespo, loja de livros, n. 11.

= Vende-se um bonito mulatinho, muito claro, de 15 annos, proprio para pagem; pennas de ema, couros de cabra; caixas de tartaruga feitas no Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51: a tratar com José Francisco da Silva.

= Vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio de Lisboa, a 4000 rs. a libra, e do mesmo rapé, porém velho, a 3800 rs., e por menos tambem; na rua do Queimado, loja do Gusmão.

— Vende-se uma cama de armação, 2 colchões, 1 enxergão, 6 cadeiras de palhinha, um jogo de bancas, uma mesa, tudo quasi novo; na rua estreita do Rozario, n. 14.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos; na rua da Cadeia, sobrado de um andar, n. 32

— Vende-se linha de meiadinhas para marcar, azul e encarnada, muito fina; charuteiras de palha; calda de tomates; e a melhor agoa de Colonia, em vidros pequenos: na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

— Na loja do Bento, na rua do Crespo, vendem-se 27 pranchões de louro, chegados ultimamente; dão-se muito em conta.

- Vende-se a venda do Marguinho, da calçada alta, com poucos fundos, bem acreditada e afreguezada para a terra, estando sortida, faz 16 a 20$ rs. diarios, tem commodos para morar familia, cozinha fóra, estribaria, cacimba, sita na casa do Exm. barão de Itamaracá: a tratar na mesma venda.

—Vende-se um sophá, uma duzia de cadeiras, duas banquinhas para jogo, uma mesa redonda para meio de sala, tudo de jacarandá, novo, e fabricado pelos melhores artistas desta cidade, por preço commodo; na rua da Cruz, n. 47.

— Vende-se oleo de linhaça, em botijas de 4 galões, pouco mais ou menos, a 240 rs. a libra, e sendo em porção de 10 para cima, por menos alguma cousa; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar, e no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega; farelo de Lisboa, a 1280 rs. a arroba; a fallar com Firmino J. F. da Rosa & Irmão.

= Vende-se um sobrado de um andar, com 6 quartos e duas salas, e um terreno annexo ao mesmo, em chãos proprios, sito em Olinda, na rua de S. Bento, n. 58: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 52

= Vendem-se jarras finas para agoa, vindas da Bahia; no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

= Vende-se capim muito barato; no sitio da Trempe, n. 1.

= Vende-se sal de Lisboa, e do Assú, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem, n. 7.

= Continua se a vender chocolate novo, a 240 rs.; café moido, a 200 rs.; dito em grão, a 160 rs.; cevada nova, a 100 rs; manteiga ingleza, a 880 rs.; dita franceza, a 720 rs; letria, a 160 e 240 rs.; talharim, a 160 rs; bolachinha ingleza, a 200 rs.; passas, a 240 rs.; chá hysson, a 2240 e 2560 rs.; dito perola, a 2400 rs.; dito uchim, a 1600 rs.; velas de carnauba, de 7 e 8 em libra, a 320 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; queijos novos frescaes, a 1280 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vende-se um escravo bom correio, excellente cargueiro, e carpina de carros, e tambem para outras obras, como portas, caixilhos, &c.; uma preta de nação, de boa figura, e moça, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, cose sofrivel, engomma liso bem; 5 escravos de boas figuras, robustos, e proprios para o campo, ou qualquer emprego pesado; 4 moleques de boas vistas, empregaveis em qualquer mister, e excellentes para embarque, por preço commodo, para liquidação: na rua da Cruz, n. 3.

— Vende se uma morada de casa de taipa, em chãos proprios, bem construida, na rua Imperial, da parte do Nascente, n. 127; bahus de tartaruga: nas Cinco-Pontas, n. 65.

- Vende-se um preto de nação, muito reforçado, para qualquer serviço, de muito boa figura; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Vendem-se, por muito commodo preço, 200 canadas de azeite de peixe, proprio para galla-galla, por ser bastante grosso; no pateo do Paraizo, n. 26.

Para quem precisar.

Vendem-se dous famosos ferros com duas correntes, uma de 80 e outra de 90 braças, proprios para navios grandes, e estão em muito pouco uso; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se uma casa de barro com um terreno com differentes arvoredos, no lugar de Bebiribe, estrada denominada—Lava-Tripas; na rua da Senzalla-Nova, n. 16.

=Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, no Coelho, rua dos Prazeres, com 21 palmos de frente e 85 ditos de fundo, com 3 grandes quartos, 2 salas em quadro, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, feita a moderna e acabada, ha pouco; na travessa da Concordia, n. 5.

=Vendem-se, ou alugão-se bichas de Hamburgo, das melhores e maiores, que teem vindo a este mercado, e de Lisboa, o cento a 12,000 e 14,000 rs., e retalho, a 240 e 320 rs.; assim como muito boas navalhas de barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra; muito boas lancetas, das melhores, que teem apparecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

=Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 24 annos, chegados do Aracaty, com diversas habilidades, por preço commodo; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

= Vendem-se traves de camassari, e outras qualidades, de 40 palmos de comprimento, e grossura correspondente; na rua de Apollo, no theatrinho.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se 10 escravos, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n. 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos, de idade de 40 annos; um moço, e robusto; duas pretas, uma dellas he boa cozinheira; duas pardas, uma de 11 annos, e outra de 22, cozinha, engomma e faz renda; um cabrinha, de 12 annos, bem sadio e esperto, que serve para pagem: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

—Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, muito boa cozinheira de um tudo, sem vicios nem achaques; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vende-se uma cadeira de arruar, ainda nova; um piano de boas vozes, de forte construcção; macas para carga, encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 15 annos, cose, e tem principios de fazer lavarinto, completamente sadia; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

LOJA DO BARATEIRO.

Na rua do Queimado, n. 24, vendem-se tesouras para costura, a 120, 200 e 240 rs., e prateadas, a 280 rs.; ditas douradas para unhas, a 320 e 400 rs.; espiritos em frasquinhos, a 160 rs.; luvas de pellica de côr para homem, a 640 rs., e pretas, a 280 rs.; ditas de seda para senhora, a 100, 160, 200, 360 e 500; maços de alfinetes ns. 7 e 8, e por cento a 80 rs. e a 2500 rs. o maço; botões de aço para sobre-casaca, a 2500 rs. a duzia; caixas de metal, a 2300 rs. a duzia; rosetas, a 1900 rs. a duzia; brincos francezes, a 400 rs.; suspensorios de seda, a 900 rs. o par; pentes de marfim para desembaraçar, a 900 rs.; ditos de agoa forte, a 160 rs.; cordões para vestido, a 120 rs. o maço; fita de algodão, em porção, a 160 e 200 rs. a peça; botões de duraque, a 320 rs. a grosa, proprios para jaqueta; ditos dourados, grandes, a 4500 rs., e pequenos, a 2500 rs.; carteiras para algibeira, a 360 e 720 rs.; ramos de flores, a 640 e 1280 rs.; phosphoros de todas as qualidades, por muito menos preço do que em outra qualquer parte; retroz preto grosso, a 8000 rs.; dito azul-ferrete, a 8500 rs., e de côres, a 8500 rs a libra; carapuças de côres, a 160 rs; maços de missanga preta, a 160 rs.; bonetes de palhinha, a 160 rs.; ditos com pala de lustro, a 640 rs.; riscado, a 400 e 720 rs; meias pretas para homem e senhora; macassar perola, a 240 e 400 rs.; lenços para gravata, a 1800 rs.; dous fiteiros; meias de seda preta e branca para homem e senhora, a 800 rs. o par; suspensorios imitando borracha, a 2240 rs. a duzia; a armação, mesa e mais pertences, para liquidação da mesma loja: quem pretender, dirija-se a mesma rua.

—Vendem-se ternos de livros em branco para casas de commercio, vindos ultimamente de Liverpool; em casa de Ridgway Jameison & Companhia, na rua da Cruz, n. 13, primeiro andar.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de mantas de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte; ditos de sêda a 3$ e 4$ rs; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderão muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Na rua da Cruz, n. 26, vende-se sola, couros miudos, bezerros, caixas de tartaruga, feitas no Aracaty, e um relogio de ouro patente.

RUA DIREITA, N. 9.

Ha saccas com alqueire de superior farinha, a melhor que ha no mercado, por preço muito commodo: assim como agoardente do reino, a canada a 800 rs.; dita de aniz, a 640 rs; genebra, a 720 rs.; dita em botija, a 200 rs.

= Vende-se um cavallo de boa figura, carregador, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n 36.

= Vende-se um moleque, de idade de 15 a 16 annos, de bonita figura; na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar.

Batatas

superiores em qualidade, vendem-se no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da Alfandega, a 1$ rs. cada gigo.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

= Vende-se fogo da China, muito superior, em caixinhas de 40 cartas; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, ou na rua do Crespo, n. 4.

= Vende se uma preta perfeita engommadeira e costureira, muito moça, de boa figura; um preto, de 20 annos; ambos sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vendem-se artes de musica, feitas por um dos melhores mestres desta provincia, pelo preço de 120 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se, no armazem do Bacelar, no largo da Alfandega, saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

Aos logistas proprietarios.

Vende-se, ou troca-se, por fazendas, ou miudezas, pelo dono ir ao matto, um formidavel terreno, chãos proprios, sito na rua Imperial, rua esta muito commercial; tem 50 palmos de frente e 150 ditos de fundo, por preço commodo: na rua Nova, n. 9, se dirá quem pretende.

— Vende-se superior farinha da terra, em sacas de tres quartas e meia, pelo barato preço de 3$000 réis: na Praça do Commercio n. 6.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em Olinda, rua do Amparo, com tres salas, quatro quartos, cozinha, quintal e mais commodos, sendo os oitões dobrados e tudo o mais em muito bom estado: trata-se do ajuste na rua da Cadêa do Recife, loja de miudezas, n. 9, aonde tambem está a chave para se poder ver dita casa, e adverte-se que tambem se venderá com algum prazo.

— Vende-se um preto de nação Angola, muito sadio, bom trabalhador de enxada; na rua do Crespo, loja n. 4, de Joaquim da Silva Castro.

- Vende-se couro de lustro, muito barato; na loja de calçado, de José Jacintho Guedes, na rua do Livramento, n. 38, junto a igreja.

- Vendem-se 6 moleques, de idade de 12 a 18 annos; 4 escravos de nação, com bonitas figuras; 4 negrinhas, de idade de 18 annos; 5 escravas de nação, cosem, engommão e cozinhão; uma parda, de bonita figura; todos se vendem por grande precisão: na rua Direita, n. 3 defronte do becco de S. Pedro.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

— Vendem-se 12 cepos de pedra; leite sem mistura, a 50 rs. a medida; tambem se aluga uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, n. 43.

=Vende se a lista geral da primeira parte da terceira loteria a favor da matriz de S. Pedro Martyr: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se uma preta da Costa, muito moça e de bonita figura; na rua do Hospicio, venda n. 1.

Escravos Fugidos.

— As oito horas da noite do dia 21 do corrente fugio do sitio do Dr. Ibiapina um seu escravo, pardo, de nome Mauricio, o qual terá de idade 18 annos, e he muito conhecido nesta cidade por andar constantemente no carro com o senhor; fugio com calça e camisa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, hajão de captura-lo e entrega-lo a seu senhor no pateo do Carmo, sobrado n. 9, que grato lhe será.

= Ainda se acha fugido o escravo Ilario, já annunciado por este *Diario*; baixo do corpo, vesgo de um olho; consta estar no engenho Pilarzinho, de Porto-Calvo, de Francisco Esteves da Costa, por ter sido criado com elle; dão-se 100$ rs. de gratificação a qualquer capitão de campo, que o levar ao engenho S. Braz, na freguezia de Serinhãem.

— Fugirão, no dia 12 do corrente, do engenho S. Braz, dous escravos: João, Angola, de 40 annos; José, Benguela, de 30 annos; ambos comprados no Recife; barbados, seccos do corpo, com feridas em a perna direita: quem os pegar, leve ao dito engenho S. Braz, que receberá 50 000 rs. de gratificação

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, queirão apprehender um escravo de nome José, de idade de 50 a 60 annos, baixo, e grosso do corpo e pernas, bastante potroso; o qual consta estar no lugar dos Abreos, por se ter visto em casa da senhora B. M. B V., cuja senhora estava para ir para a companhia de seu marido o Sr. T. J de M., no engenho Inhaman; cujo escravo está fugido desde 5 de fevereiro do corrente anno, como se tem feito publico pelo presente *Diario*: quem o pegar leve-o ao Aterro da Boa Vista desta cidade, casa n. 37, no terceiro andar, que será pago do seu trabalho; e pelo presente se roga ás pessoas acima mencionadas não retenhão por mais tempo o dito escravo em seu poder.

- Fugio, de bordo do patacho *Tres-de-Março*, na noute de 22 para 23 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Felizardo, de nação Angola, representa 30 annos, alto, sem barba, rosto redondo, cheio do corpo; levou roupa de mar: quem o pegar, leve a bordo do dito patacho, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação. Tambem se recommenda um batelão, em que o dito escravo fugio, e que he pertencente ao navio; certos de que se recompensará a quem do mesmo der noticia.

= Fugirão, na noute de 20 para 21 do corrente, de bordo do brigue *Mentor*, dous escravos marinheiros, de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, sem barba; levárão a roupa do mar, e mais a de outros parceiros: quem os pegar, leve a bordo do dito brigue, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação.

= Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, queirão apprehender um escravo de nome Estevão, crioulo, o qual desappareceu no dia 23 do corrente, levando um bilhete para procurar senhor, nesta cidade; he bastante alto, bem preto, representa ter de 26 a 28 annos; tem um dente de menos, do lado superior, um talho na maçãa do rosto; levou camisa de algodão da terra, calças do mesmo entrançado e chapéo de palha: quem o apprehender leve á rua da Praia, n. 32, que será bem recompensado.

— Fugio, o mez passado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1840